

O ECOMAPA NA PRÁTICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL: UMA FERRAMENTA PARA O MAPEAMENTO DAS PERCEPÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NAS REDES SOCIAIS DE SUPORTE

The ecomap in therapeutic occupational practice: a tool for the mapping of insights on participation in support networks

El ecomapa en la practica terapéutica ocupacional: una herramienta para cartografía de las percepciones de la participación en las redes de apoyo social

Ricardo Lopes Correia

Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ
toobiis@gmail.com

Resumo

O ecomapa é uma ferramenta criada em 1975 pela assistente social e professora americana Ann Hartman e difundida em todo o mundo. Trata-se de um diagrama para registrar as percepções de indivíduos e coletivos sobre suas participações em redes sociais de suporte. O objetivo deste artigo é informar as recomendações da literatura sobre o uso do ecomapa e sugerir um quadro de orientação para seu processo de construção na prática terapêutica ocupacional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura entre os anos de 2003 e 2016, na qual foi utilizado o instrumento para análise de revisão narrativa e integrativa de Ursi. Dos 28 artigos selecionados para esta pesquisa, apenas dois corresponderam a prática em Terapia Ocupacional. Conclui-se que, com a significativa expressão do ecomapa no campo da saúde e particularmente na Enfermagem, suas contribuições em práticas e conhecimentos transversais são relevantes, pois possuem como unidade convergente a categoria redes sociais de suporte, que tanto interessa aos diversos contextos de prática em Terapia Ocupacional. Sugere-se, assim, o aproveitamento do uso do ecomapa em práticas terapêuticas ocupacionais além das tradicionalmente dadas no campo da saúde.

Palavras - chave: Participação social, Rede social de suporte, Terapia ocupacional.

67

Abstract

The ecomap is a tool created in 1975 by the American social worker and professor Ann Hartman, USA, and spread around the world. It is a diagram to record the perceptions of individuals and collectives about their participation in social networks of support. The objective of this article is to inform the recommendations of the literature on the use of the ecomap and to suggest a framework of orientation to its construction process in the occupational therapy practice. It is an integrative review of the literature between the years 2003 and 2016, in which the Ursi narrative and integrative review instrument was used. Of the 28 articles selected for this research, only 2 corresponded to the practice in Occupational Therapy. It is concluded that even in the significant expression of the ecomap used in the field of health and particularly in Nursing, its contributions in transversal practices and knowledge are relevant, since it has, as a convergent unit, the category of social support networks, which is so interesting in the different contexts of practice in Occupational Therapy. Thus, the use of the ecomap in occupational therapeutic practices beyond those traditionally given in the health field is suggested.

Keywords: Social participation, Social Network Support, Occupational therapy

Resumen

El ecomapa es una herramienta creada en 1975 por la trabajadora social y profesora americana Ann Hartman, y se extendió por todo el mundo. Este es un diagrama para registrar las percepciones de los individuos y grupos sobre su participación en las redes de apoyos sociales. El propósito de este artículo es dar a conocer las recomendaciones de la literatura sobre el uso de ecomapa y sugerir una tabla de orientaciones de su proceso de construcción en la práctica terapéutica ocupacional. Se trata de una revisión integradora de la literatura entre los años 2003 y 2016, en los que se utilizó el instrumento para el análisis de revisión narrativa e integradora de Ursi. De los 28 artículos seleccionados para este estudio, sólo 2 correspondían a la práctica en Terapia Ocupacional. Llegamos a la conclusión de que incluso en la expresión significativa de ecomapa utilizado en la salud y en particular en la enfermería, es relevantes sus contribuciones a las prácticas y conocimientos transversales, ya que tiene categoría de redes sociales de apoyo como unidad convergente que hasta los intereses de los diversos entornos de práctica en Terapia Ocupacional. Por lo que se sugiere el uso de la utilización de ecomapa en las prácticas de terapia ocupacional allá dado tradicionalmente en el campo de la salud.

Palabras clave: Participación social, Red de apoyo social, Terapia ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

O ecomapa é um diagrama que tem por objetivo registrar as percepções de um indivíduo ou coletivo sobre as estruturas e os modos de participação numa dada rede social de suporte.

Segundo Hartman¹, o ecomapa permite que os indivíduos ou coletivos possam agenciar percepções, memórias do cotidiano imediato, sobre as estruturas presentes no dia a dia, como pessoas, lugares e atividades das quais participam ou já participaram.

Para Calix² o ecomapa registra as percepções de sujeitos sobre a rede social de suporte relacionado ao passado e ao presente, pois enquanto memórias são registradas e acionadas por categorias de sentidos e afetos, geram-se efeitos constantes nas histórias de vida e no cotidiano.

O ecomapa foi criado em 1975 por Ann Hartman, assistente social e professora da *Michigan University* nos Estados Unidos da América - EUA, como um diagrama de uso multidisciplinar. Hartman elaborou o ecomapa compreendendo a importância que a percepção das pessoas tem sobre a participação nas estruturas da rede social de suporte e o efeito que ela gera na construção compartilhada de projetos de vida e intervenção¹.

Hartman¹ elaborou o ecomapa a partir de seu trabalho junto às famílias que acompanhavam o tratamento de crianças com doenças crônicas. Para a autora, a imersão das famílias no contexto da doença e na rotina de tratamentos restringia a participação na vida mais ampliada, gerando efeitos negativos no próprio tratamento da criança. Quando Hartman¹ questionava às famílias sobre outros suportes além dos serviços de saúde, que era hegemônico em suas vidas, havia grandes dificuldades destas identificarem aquilo que direta ou indiretamente sustentavam seus cotidianos.

Hartman¹ supunha que não necessariamente havia ausência de rede de suporte, mas a falta de percepção sobre a existência desta, e que, portanto, sua intervenção poderia ser orientada em ampliar essas percepções sobre redes formais e informais e tratá-las como plataforma para a construção de um raciocínio mais compartilhado entre as famílias, inferindo o aumento da participação nas estruturas sociais.

Após a sua criação, o ecomapa foi difundido em todo o mundo. Segundo Calix², o ecomapa quando comparado a outros instrumentos que inferem sobre a rede social de suporte,

possui a mesma eficácia, tendo como diferencial a categoria percepção para a construção de seu processo.

Para Correia³, mesmo com a expansão, reconhecimento e combinação do ecomapa a outros instrumentos para análise de redes sociais de suporte, na literatura predomina o seu uso enquanto avaliação ou ferramenta para construção de indicadores sobre redes sociais de suporte, dados sobre as percepções de profissionais, e não necessariamente daqueles que vivenciam determinadas redes de suporte, o que é paradoxal aos pressupostos de Hartman¹.

A utilização do ecomapa é em sua grande maioria explorada no campo da saúde, onde no Brasil, há a preconização do uso do diagrama por agências reguladoras, como o Ministério da Saúde, em especial na atenção básica em saúde³.

Há poucas evidências e recomendações científicas sobre o uso do ecomapa na prática terapêutica ocupacional, entretanto a mediação e estruturação de redes sociais de suporte de diversas populações atendidas é um elemento comum a diversos contextos de atuação dos terapeutas ocupacionais³.

Com isso, as/os terapeutas ocupacionais podem utilizar o ecomapa quando, em sua prática, emerja questões relacionadas às percepções que a população assistida tem sobre a participação numa dada rede social de suporte ou quando desejam aprofundar esta questão em qualquer cenário da prática³.

Isso, porque, como afirma Hartman¹ (1986)⁴ entre as expectativas de participação de sujeitos com pessoas, atividades e lugares e as reais condições estruturais de uma dada rede de suporte, há um abismo nem sempre convergente. A diminuição desta distância entre expectativas e formas de engajamento concretas depende fundamentalmente da habilidade de percepção, como um conjunto de elementos cognitivos, de histórias de vida e de seus conteúdos afetivos, simbólicos, culturais e sociais, que quando apreendidos ampliam a capacidade de engajamento, produção, manutenção e transformação das estruturas e dinâmicas sociais³.

O ecomapa é materializado em uma produção gráfica (desenho) das percepções¹, sendo também chamado de diagrama, mapa de memórias e pensamentos em rede, expressos por uma narrativa das histórias de participação³.

As histórias compreendem um conjunto real e fictício das narrativas de participação e engajamento na vida cotidiana. São expressões dos modos como as pessoas tomam percepção

e consciência do vivido, e que sustentam os projetos futuros da vida. Hartman¹ pressupunha que nem tudo o que vivemos é tomado como percepção, implicando nos modos como as pessoas agenciam sua vida cotidiana e as estruturas que podem oferecer mais ou menos suporte.

O ecomapa não é uma avaliação ou fonte de indicadores, como afirma Agostinho⁵ e Hartman¹, é sim, uma ferramenta que aciona percepções, e com estas, permite que as pessoas possam tomar decisões sobre seus projetos de vida³.

A/o terapeuta ocupacional poderá utilizar o ecomapa em sua prática com diversas populações e contextos, apoiando-se e fazendo combinações com outras abordagens, ferramentas e estratégias para operacionalizar os registros expressos da percepção sobre a rede social de suporte e atingir os interesses da população assistida, assim como de suas próprias questões.

Passados quarenta anos desde a criação do ecomapa, é necessário que atualizações sejam feitas e que possam suscitar questões e respostas ao tempo presente, sem que isso descaracterize seus objetivos originais.

Desta forma, este artigo tem por objetivo informar recomendações dadas na literatura sobre o uso do ecomapa, problematiza-las e orientar um processo de construção desse instrumento na prática terapêutica ocupacional.

70

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que, de acordo com Mendes et al (2008)⁶, é um método amplo que permite gerar recomendações sistematizadas de informações científicas, que relacionam e avaliam estudos, desde qualitativos como quantitativos, experimentais e não experimentais, assim como desfechos, resultados, conclusões, conceitos, ou seja, “todo o tipo de informação científica”⁷ necessária para ampliação da visão do fenômeno estudado.

Foram realizadas buscas no portal de Periódicos Capes, durante o mês de dezembro de 2012 e atualizadas em outubro de 2016, utilizando os termos “ecomapa” e “suporte social”, correspondentes ao período de 2002 a 2016. O ecomapa não é um descritor validado, porém insistiu-se na sua utilização, como descritor de interesse, palavra de interesse e termo geral.

Os critérios de inclusão dos achados na pesquisa foram: material em formato de artigo, conteúdo disponível na íntegra, termo “ecomapa” no título da publicação e pesquisa em território Brasileiro.

Para o tratamento dos achados, utilizou-se o instrumento de análise de conteúdo em revisões narrativas e integrativas de Ursi (2005)⁸ que serviu para organizar os dados coletados e extrair informações que sirvam de recomendações e evidências científicas.

Por fim, organizou-se um quadro geral sobre o uso do ecomapa na literatura geral e outro de sugestões à prática terapêutica ocupacional.

3 RESULTADOS DA REVISÃO INTEGRATIVA: OS DESFECHOS DO ECOMAPA NA LITERATURA BRASILEIRA

Foram encontrados 136 documentos, dos quais 104 foram excluídos por não corresponderem aos critérios de inclusão, resultando em 32 artigos para análise. A tabela 1 apresenta os artigos analisados pelo instrumento de Ursi⁸ e as principais informações extraídas.

Tabela 1: Categorização dos manuscritos analisados pelo instrumento de coleta de Ursi.

Referencias	Tipo de Pesquisa	Desfechos do uso do ecomapa**	Associação com outros instrumentos	Modelos e Referenciais Teóricos
Rocha et al (2002)	Revisão de Literatura	Ensino de Enfermagem Pediátrica e Estratégias de Saúde da Família.	APGAR, Genograma	Teoria Sistêmica e Interacionismo Simbólico
Nascimento et al (2005)	Relato de Experiência	Saúde da Família.	Genograma	Interacionismo Simbólico
Simpionato et al (2005)	Relato de Experiência	Saúde da Família.	Genograma	Enfermagem Familiar
Pettengill, MAM. Angelo, M. (2006)	Relato de experiência	Assistência de enfermagem pediátrica.	Entrevista semiestruturada, genograma	Teorias sobre vulnerabilidade
Souza, J, Kantorski, LP, Meilke, FB.(2006)	Qualitativo	Redes sociais de apoio de usuários dependentes de substâncias psicoativas.	Entrevista semiestruturada	Teoria do Vínculo
Filizola, CLA <i>et al</i> (2006)	Estudo descritivo	Efeitos do alcoolismo na família.	Entrevista semiestruturada, genograma	Modelo Calgary, Teoria Sistêmica.
Bertoldo, C. Girardon-Perlini, NMO. (2007)	Estudo descritivo	Trajetórias de famílias durante experiências de câncer e morte de entes queridos.	Entrevista semiestruturada, genograma	n/c*
Silva <i>et al</i> (2007)	Qualitativa	Saúde da Família.	Genograma e Levantamento de Problemas	Abordagens dos Sistemas Familiares
Dias <i>et al</i> (2007)	Qualitativa	Promoção da Saúde.	Genograma e Entrevista	Enfermagem

			semiestruturada	Familiar
Barros, E.JL, Santos, SSC, Erdmann, AL. (2008)	Estudo de caso	Saúde do idoso. Pacientes estomizados.	Entrevista semiestruturada.	Teoria da Complexidade
Foppa <i>et al</i> (2008)	Relato de Experiência	Atenção Farmacêutica e Saúde da Família.	Genograma	n/c*
12.Costa, NLV. <i>et al</i> (2010)	Qualitativo	Atenção ao idoso e Estratégia Saúde da Família	Entrevista semiestruturada e genograma	Modelo Calgary
Schwartz, E <i>et al.</i> (2009)	Qualitativo	Redes de apoio para o enfrentamento da doença renal crônica	Entrevista semiestruturada, genograma	Teoria Ecológica
Simioni <i>et al</i> (2008)	Qualitativa	Saúde da Família	Genograma e Entrevista semiestruturada	Abordagem Interpretativa
Pereira <i>et al</i> (2009)	Relato de Experiência	Saúde da Família.	Genograma	Modelo interativo do Estresse
Souza e Kantorski (2009)	Qualitativa	Rede de Atenção Psicossocial (rede especializada em saúde mental – centro de atenção psicossocial em álcool e outras drogas – CAPS ad).	n/c*	n/c*
Joca e Pinheiro (2009)	Qualitativa	Saúde da Família.	Genograma, Entrevista Semiestruturada	Modelo Calgary
Horta <i>et al</i> (2010)	Qualitativa	Saúde da Família.	Genograma, Escala de Depressão Geriátrica;	Modelo Calgary
Costa <i>et al</i> (2010)	Qualitativa	Vulnerabilidades e violência contra a pessoa idosa e redes sociais de suporte na Saúde da Família	Genograma; Entrevista Semiestruturada	Modelo Calgary
Nóbrega <i>et al</i> (2010)	Qualitativa	Saúde da Família	Entrevista Semiestruturada	n/c*
Viera <i>et al</i> (2010)	Qualitativa	Saúde da Família	Genograma	n/c*
Cocco e Lopes (2010)	Qualitativa	Saúde da Família	Genograma	n/c*
Pizzignacco, TP, Mello, DF, Lima, RG. (2011)	Estudo de caso etnográfico	Cuidado integral da pessoal com fibrose cística.	Entrevista semiestruturada, genograma	Antropologia em Saúde
Souza, J, Kantorski, LP, Vasters, GP, Luis, MAV. (2011)	Qualitativo	Redes sociais para identificação de usuários de álcool.	Entrevista semiestruturada, genograma	Modelo Calgary, Teoria Sistêmica.
Charepe <i>et al</i> (2011)	Qualitativa e Quantitativa	Atenção Domiciliar e Saúde da Família	Genograma e Entrevista Semiestruturada	n/c*
Caetano e Nascimento (2011)	Relato de Experiência	Saúde da Família.	Genograma e Protocolo Estruturado da Família	Interacionismo Simbólico
Fernandes, GCM, Boehs, AE, Heidemann, ITSB (2013)	Qualitativa	Desastres ambientais e suporte social na Saúde da Família	Entrevista semiestruturada, genograma	Análítico-interpretativo
Fernandes, GCM, Boehs, AE (2013)	Estudo de casos múltiplos	Mudanças na rotina após desastres ambientais e suporte social na Saúde da Família	Entrevista semiestruturada, diários de campo, observações em campo, genograma, roteiro de rotina	Sociologia dos Desastres
Ferreira, GB, <i>et al</i> (2013)	Descritivo-exploratório	Redes sociais de suporte no processo de desinstitucionalização de pessoas com transtornos mentais	Observações de campo, diário de campo, mapa individual.	Reabilitação Psicossocial e Reforma Psiquiátrica.
Baisse, G, Maxta, BSB (2013)	Estudo de caso	Cuidado supervisionado de famílias na atenção básica em saúde como estratégias em Terapia Ocupacional	Prontuário clínico, genograma	Clinica Ampliada, Prática Canadense Centrada no Cliente
Correia, RL, AKERMAN, M (2015)	Relato de experiência	Redes sociais de suporte de ribeirinhos e Ocupação Humana	n/c*	Desenvolvimento Local participativo, estudos da

				Ocupação Humana
Castro, GZ <i>et al</i> (2016)	Estudo descritivo	Rede de suporte de familiares de crianças com deficiência visual	Entrevista semiestruturada, genograma	Interacionismo Simbólico

*n/c: nada consta. ** os desfechos dizem respeito as questões áreas e campos em que foi utilizado o ecomapa.

Observa-se que dos 32 artigos selecionados, apenas 1 (3,12%) não está relacionado ao campo da saúde, sendo os demais relacionados à Estratégia Saúde da Família e desenvolvidos por pesquisadores e profissionais da Enfermagem. Havendo interfaces e apropriações de referências do campo das Ciências Sociais nos principais quadros teóricos das pesquisas. Isso demonstra a relevância e pertinência em combinar, de forma coerente, informações entre áreas diversas que sustentem os achados sobre o uso do ecomapa e redes sociais de suporte.

Verifica-se também que é comum a combinação de outros instrumentos junto ao ecomapa, sendo o mais utilizado o genograma. Este instrumento consiste em um diagrama dos arranjos familiares por vínculos de consanguinidade, nos quais são identificadas características entre família nuclear e estendida³. Dá-se importância também para o uso de entrevistas semiestruturadas para conduzir as narrativas das pessoas envolvidas no entorno da construção do ecomapa.

É importante destacar que o termo centralizador para o qual convergem todos os estudos é a rede social de suporte, uma vez que os processos de investigação e prática interventiva estiveram implicados na busca de informações, compreensões e efeitos sobre redes. O que demonstra significativa importância no uso do ecomapa no processo de análise desta categoria.

No estudo sobre a prática Farmacêutica e atenção básica em saúde, de Simioni e Geib (2008)⁹ e nos de Enfermagem Caetano *et al* (2011)¹⁰, Nobrega *et al* (2010)¹¹, Null *et al* (2010)¹², Pereira *et al* (2009)¹³, Joca e Pinheiro (2009)¹⁴, Dias *et al* (2007)¹⁵, Silva *et al* (2007)¹⁶, Simpionato *et al* (2005)¹⁷, Nascimento *et al* (2005)¹⁸, Rocha *et al* (2002)¹⁹, Charepe *et al* (2011)²⁰, Cocco e Lopes (2010)²¹, Vieira *et al* (2010)²², Horta *et al* (2010)²³, Souza e Kantorski (2009)²⁴ e Foppa *et al* (2008)²⁵, verificou-se a centralidade da percepção como balizadora dos processos interpretativos da realidade dos sujeitos, assim como da construção de raciocínios e planos de ação.

Apenas dois estudos foram identificados com descritores e campo de interesse na Terapia Ocupacional, o de Baisse e Maxta (2013)²⁶ e Correia e Akerman (2015)²⁷.

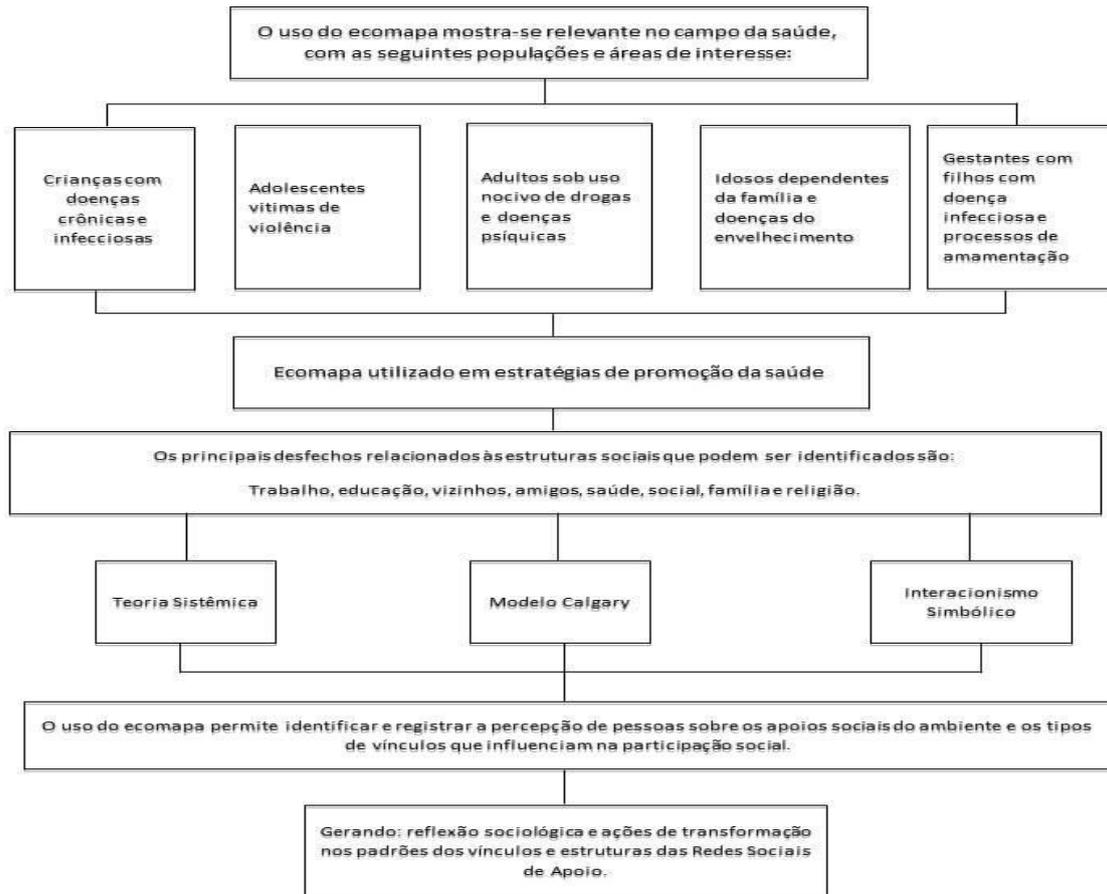
O artigo de Baisse e Maxta²⁶ se caracteriza como um relato de experiência, em que uma família foi acompanhada por estudantes de Terapia Ocupacional durante prática supervisionada numa unidade básica de saúde. O objetivo foi descrever os processos terapêuticos ocupacionais e coloca-los sob a discussão dos processos de protagonismo e criatividade nas práticas de saúde vinculadas às atividades cotidianas centradas na família.

Neste trabalho o ecomapa foi utilizado em associação da Abordagem Canadense Centrada no Cliente, em um momento em que as estudantes, sob supervisão, tentavam compreender com a família suas trajetórias no território, os locais e atividades de participação, e como estas ofereciam suporte social. Os autores identificaram que o uso do ecomapa possibilitou que os usuários acompanhados, ao tomarem percepção dos modos de participação em suas redes, passassem a expressar verbalmente maior compreensão sobre as estruturas e dinâmicas da vida cotidiana vivida, dos conflitos e vulnerabilidades enfrentadas, o que contribuiu para identificar demandas e construir estratégias terapêuticas ocupacionais.

Em Correia e Akermam²⁷ foi relatado um processo de imersão junto a uma população ribeirinha do centro-oeste do Brasil na construção de estratégias de desenvolvimento local participativo. O estudo descreveu uma abordagem coletiva na construção de um ecomapa representativo das percepções dos moradores da cidade em questão. O ecomapa representativo serviu como ferramenta para tematizar rodas de conversa, ampliando os debates e tomadas de percepções entre os participantes e a construção de projetos de vida como desfecho da intervenção terapêutica ocupacional e interprofissional.

Evidencia-se neste estudo a possibilidade de uso do ecomapa como ferramenta pertinente à prática da Terapia Ocupacional e na instrumentalização sobre os aportes da Ocupação Humana e Análise Estrutural de Redes Sociais para outros profissionais de diversas áreas, assim como chamar a atenção para a prática terapêutica ocupacional em contextos territoriais, comunitários e de abrangência regional.

A fim de sintetizar as principais informações narrativas do conjunto dos estudos selecionados, gerou-se um quadro integrativo com as principais evidências e recomendações sobre o uso do ecomapa (figura 1).



(Figura 1). Síntese integrativa dos estudos sobre o uso do ecomapa.

Com isso, identificou-se que no período mencionado, os estudos sobre o uso do ecomapa utilizam rede social de suporte como categoria convergente. É majoritariamente produzido no campo da saúde, vinculado com significativa expressão na Estratégia em Saúde da Família e operacionalizado por profissionais da Enfermagem.

O ecomapa é utilizado em combinação de outros instrumentos, em especial o genograma e sustentado por modelos como o Calgary e o Interacionismo Simbólico.

Coloca-se enquanto problematização o aproveitamento do uso do ecomapa, de modo contextualizado e coerente, a outros cenários de práticas que possam produzir informações relevantes sobre redes sociais de suporte, assim como atentar aos terapeutas ocupacionais a importância de sua utilização. Uma vez que a categoria identificada na convergência dos

estudos é rede social de suporte, que na prática terapêutica ocupacional sustenta grande relevância.

Após a criação do ecomapa em 1975, dois estudos se destacam sobre as novas formas de aproveitamento e transversalização no uso desse instrumento. O primeiro de Calix² em 2002, nos EUA, em que a autora trabalhou na perspectiva de validação do ecomapa e verificação de sua eficácia, quando comparado a outros instrumentos que inferiam a participação individual e coletiva nas redes sociais de suporte. Neste estudo, Cálíx concluiu que o ecomapa é tão eficaz quanto a outros instrumentos mais objetivos e quantitativos, tendo como seu diferencial a categoria percepção, elemento central e condutor de todo o seu processo de construção, e que, portanto, serviria a leitura de outros contextos além da saúde.

Outro estudo relevante realizado por Correia³ em 2014 tratou de revisar e caracterizar o ecomapa, a partir de uma pesquisa-ação com ribeirinhos do estado do Mato Grosso, Brasil, sugerindo o uso ampliado desse instrumento, para além do campo da saúde e de seu uso restrito como ferramenta de avaliação. Neste estudo, o autor contribuiu na caracterização dos códigos do ecomapa de forma mais simplificada, permitindo que o desenho do ecomapa fosse uma estratégia para mediar e conduzir as percepções sobre as histórias de participação de sujeitos, que possuíam em suas memórias as perspectivas e ideias sobre as experiências de participação na rede social de suporte. Além disso, propôs uma metodologia, sustentada na Análise Estrutural de Redes Sociais – AERS de Lemieux e Ouimet²⁸ e a construção do ecomapa com coletivos, diferente de outros estudos que evidenciaram o seu uso somente com indivíduos.

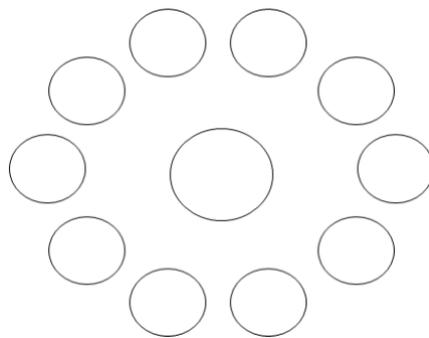
Ainda no estudo de Correia³ evidenciam-se propostas de outras metodologias e estratégias, como o desenvolvimento local participativo, para combinar processos mais críticos e complexos, nos quais a centralidade não é o ecomapa, mas sim os efeitos e a produção de um raciocínio em torno das percepções das redes sociais de suporte. Neste estudo, a rede social de suporte diagramada no ecomapa se torna uma ferramenta para mediar a construção de projetos de vida na dimensão local.

4 A CONSTRUÇÃO DO ECOMAPA

Para Hartman¹ e Agostinho⁵, o ecomapa é como um diagrama solar, constituído por um círculo central e demais círculos ao seu redor (figura 2), que em conjunto indicam a estrutura da rede social de suporte e uma série de códigos (figura 3) que simbolizam o modo de participação na rede.

Este formato solar é compreendido na Análise Estrutural de Redes Sociais – AERS²⁸, como um desenho egocentrado, pois possui um centro identificado, no qual as estruturas sociais do cotidiano circundam o ego, que pode ser um indivíduo ou um grupo social. Trata-se de um tipo de desenho na AERS para registrar percepções do cotidiano imediato³.

No círculo central coloca-se o nome do indivíduo e geralmente a sua idade. No caso de um grupo, identifica-se a sua característica social (nome do bairro, família, etc.).



(Figura 2). Fonte: Correia³. Diagrama ecomapa: estrutura solar

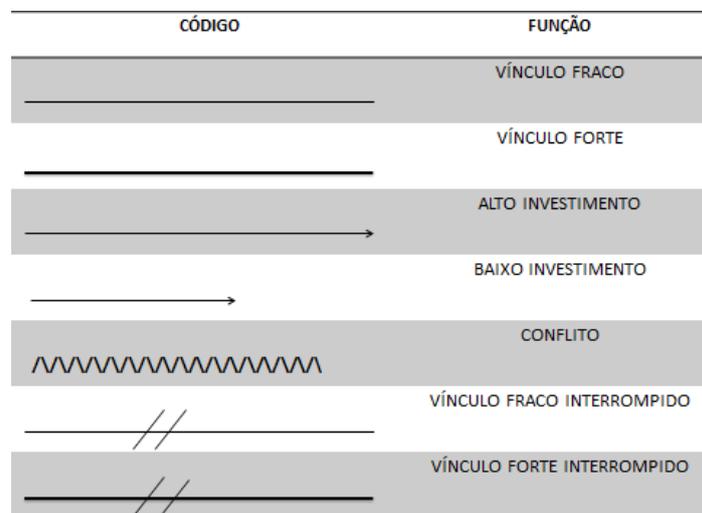
As estruturas sociais são pessoas, lugares e atividades que fazem parte do cotidiano imediato de participação de indivíduos e coletivos, compreendidas como camadas de percepção e sentidos da rede social de suporte^{1, 3}. Cotidianamente as pessoas experimentam relações distintas entre estas estruturas, no entanto, o que une as pessoas às estruturas sociais é a ação participativa, ou seja, o engajamento consciente e ativo na vida cotidiana³.

As pessoas que compõe o ecomapa podem ser membros da família, profissionais, amigos, entre outros, indicados pelo nome e tipo de vínculo⁵. A identificação dessas pessoas na rede pode ser pelo tipo de vínculo – **modo categórico**³, como amigo, família; ou pela identificação direta que possui – **modo sistemático**³, como: Joana (amigo), José (pai). No tipo categórico, o indivíduo aglutina diversas pessoas em categorias de vínculo, já no modo sistemático, o indivíduo destrincha diversas especificidades das pessoas de uma mesma

categoria. O mesmo ocorre para atividades e lugares; por exemplo: lazer (categoria) – andar de bicicleta (sistemático), casa (categórico) – quarto individual (sistemático).

Para a compreensão dos modos qualitativos da participação das pessoas nas estruturas sociais que as circundam, o ecomapa dispõe de uma série de códigos³ permitindo que durante a narrativa de histórias de participação na rede social de suporte, estas possam ser simbolizadas e codificadas em imagens (Figura 2).

A codificação proposta por Hartman¹, revisada e atualizada por Correia³, também permite a construção de uma linguagem comum, sintetizada e com rápida visualização das conexões entre o ego e suas estruturas, assim como as suas qualidades.



(Figura 3). Fonte: Correia³. Série de códigos dos modos de participação

Os códigos ajudam as pessoas a visualizarem o modo como a natureza de suas relações na rede social de suporte é expressa. A imagem que vai se formando entre ego, estruturas e códigos de participação colabora para a ampliação de percepções, assim como da comunicação daquilo que se vive^{1,2,3,5}. A descrição dos códigos propostos é a seguinte:

Vínculos fracos e fortes significam a importância que o ego percebe na relação com a estrutura social. Trata-se de um acúmulo de valores, informações e representações que determinada estrutura social possui na história de participação do sujeito.

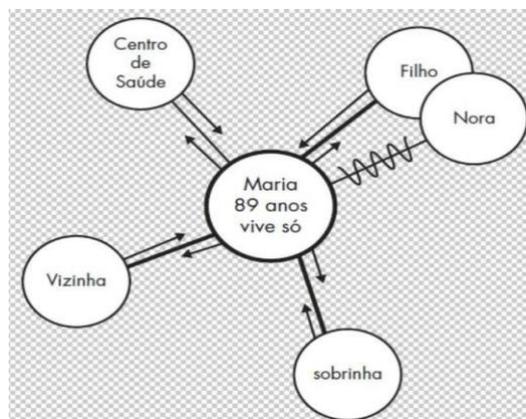
Investimento alto e baixo significa quanto o ego se dedica/investe afetiva, social, econômica, intelectual e temporalmente para participar em determinada estrutura. Trata-se de um código de reciprocidade, no qual o sujeito identifica de que modo investe na participação em determinada estrutura e, ao mesmo tempo, percebe o retorno de seu investimento²⁸.

Conflito significa que há situações, problemas ou questões significativas na relação entre o ego e estrutura. O conflito não expressa necessariamente “problemas negativos”, mas sim, questões presentes na percepção do ego com determinada estrutura.

Vínculo Interrompido indica que o vínculo do ego com a estrutura social está rompido no presente, não havendo ligação no cotidiano imediato, no entanto, pode haver alguma importância de vínculo forte ou fraco. Assim como estruturas que fizeram parte do passado, que não participam atualmente de forma direta na vida, mas que ainda possuem significativa carga emocional, social, e que, portanto, implicam em determinadas formas de engajamento e suporte cotidiano.

O processo de construção do ecomapa é feito durante as narrativas de histórias de participação do sujeito, ou seja, o sujeito narra suas experiências e as traduz em símbolos, sendo o produto final da construção do ecomapa uma imagem (figura 4), uma fotografia²⁴.

O processo de construção da imagem engendra uma série de memórias, que segundo Hartman¹ é o principal objetivo interventivo do ecomapa. A imagem produzida no ecomapa colabora para diminuir as distâncias entre fatos vividos e narrativas contadas, a ponte entre um e outro é a própria percepção.



(Figura 4). Fonte: Agostinho⁵. Configuração do ecomapa finalizado.

4.1 Caminhos possíveis para o uso do ecomapa na prática terapêutica ocupacional

Tomando como referência os estudos de Calix², Baisse e Maxta²⁶, Correia³ e Correia e Akerman²⁷, identificam-se possibilidades plurais para o uso do ecomapa na prática terapêutica ocupacional. Espera-se que este quadro de sugestões, sem qualquer pretensão de esgotamento, possa chamar a atenção dos terapeutas ocupacionais para a importância desta ferramenta em diversos cenários da prática.

O uso do ecomapa pode ser indicado quando a/o terapeuta ocupacional identifica a necessidade de compreender junto ao sujeito assistido, a habilidade de perceber as estruturas e as dinâmicas da realidade que dão mais ou menos sustentação ao engajamento consciente e ativo no cotidiano^{3, 26,27}.

Uma pergunta necessária seria: as pessoas identificam as estruturas que constituem ou não a sua rede social de suporte? Quais implicações estas identificações e percepções possuem para a participação na vida cotidiana?

O terapeuta ocupacional informa o objetivo do ecomapa e os possíveis desdobramentos do produto final na composição de um projeto de cuidado. Para isso, o terapeuta ocupacional convida o indivíduo ou o coletivo para narrar as suas histórias de participação na vida cotidiana. A narrativa permite que o terapeuta ocupacional e o sujeito/coletivo envolvido na proposta identifiquem as estruturas sociais e os modos de participação na rede social de suporte.

Assim, mais do que uma avaliação, o ecomapa pode ser considerado um processo de intervenção que gera efeitos na memória, e, portanto, na percepção sobre a realidade. Espera-se que durante a construção do ecomapa o sujeito se envolva e se depare com as histórias de participação e os fatos vividos, que vão sendo desenhados como um mapa, tendo o terapeuta ocupacional que estar atento ao modo como utiliza estes eventos do processo para construir conjuntamente um projeto de cuidado.

O momento da escuta sobre as histórias de participação pode dar-se nos mais diferentes contextos e ambientes, como num atendimento ou visita domiciliar, dentro de um equipamento de saúde, social, educacional, numa praça, em qualquer lugar e local de escolha

do sujeito, feito de forma individual, ou com estratégias de diálogo em grupo ou oficinas de ecomapa^{3,26,27}.

Identificando as estruturas sociais durante as narrativas de histórias de participação, o terapeuta ocupacional auxilia o sujeito ou o grupo a escrever o nome da estrutura, seja pelo modo categórico ou sistemático, nos círculos ao redor do ego.

O processo de construção do ecomapa pode ser feito em uma folha vazia com um lápis, pois a folha vazia indica que não há quantidade exigida de estruturas no ecomapa, e o lápis para que o sujeito ou coletivo tenha a liberdade de fazer alterações no momento da construção³.

O terapeuta ocupacional deverá orientar e explicar na construção do mapa, assumindo uma postura de auxiliar as identificações estruturais, permitindo espaço para as histórias de participação e tomando o cuidado para não induzir e/ou interpretar a seu modo a percepção do sujeito.

A percepção é um ato individual e produto complexo das relações sociais, tecida a partir das narrativas das histórias de participação na realidade do próprio sujeito, e não das percepções das histórias do profissional que propõe o uso do ecomapa^{1, 2}. Isso não quer dizer que o profissional é um ser neutro. O profissional, em primeira instância, já é alguém que propõe, pela sua própria presença, mudanças no contexto da relação e influencia as narrativas, no entanto, não deve ser o protagonista.

Feito o registro das percepções estruturais, o terapeuta ocupacional observa o tempo do sujeito, na qual ele sinaliza pela sua narrativa um esgotamento das memórias sobre as estruturas sociais. Assim, parte-se para a utilização dos códigos, a fim de compreender os modos de participação nas estruturas sociais.

O terapeuta ocupacional apresenta os códigos por meio de uma legenda, como destacado acima (figura 3), e informa ao indivíduo ou o coletivo os significados dos códigos e o objetivo de sua utilização para o ecomapa³. A postura de não indução pelo terapeuta ocupacional deve ser mantida nesta etapa, tendo o profissional que formular perguntas ao sujeito para obter percepções de que modo ele participa de sua rede social de suporte e utilizar os códigos para registrar estas percepções.

A participação nas estruturas da rede social de suporte é indicada pelo uso único ou em conjunto dos códigos², que definem e ajudam o sujeito identificar a importância dos tipos de vínculos, de investimentos, questões e conflitos.

Os códigos de baixo ou alto investimento possuem uma característica fundamental para a percepção, pois estes códigos possuem dimensão recíproca^{1, 2, 3, 5, 28}.

Para Lemieux e Ouimet²⁸, assim como para Granoveter²⁹ a reciprocidade na rede social de suporte é o elemento que identifica imediatamente os sentidos e efeitos da participação, sendo esta, uma ação genuinamente humana que determina e gera efeitos nas estruturas da rede social de suporte, entretanto, há lacunas na literatura científica sobre métodos que colaboram na identificação das percepções sobre a participação dos próprios sujeitos em suas redes.

A reciprocidade não quer dizer simetria dos tipos de vínculos. Como via de mão dupla, os códigos de investimentos podem ser simétricos ou assimétricos, ou mesmo não existirem. Isso induz o sujeito a problematizar os possíveis conflitos existentes na relação com as estruturas sociais²⁸.

Finalizado o processo de identificações (figura 4) dos modos de participação, o terapeuta ocupacional convida o sujeito para conversar sobre como foi produzir o ecomapa, a fim de que este expresse as facilidades e as dificuldades nessa construção do diagrama, e indique os efeitos gerados pela visualização da imagem produzida para aquele momento.

Para Souza e Kantorski²⁴, o ecomapa finalizado é como uma fotografia da rede social de suporte, em que o sujeito pode olhar de forma concreta aquilo que até então era só abstração na memória, e vivido de forma naturalizada e sem consciência. Esse estágio inicial de consciência, que é a percepção, permite que o sujeito tome decisões sobre projetos de vida, assentados nas estruturas e modos de participação da rede social de suporte^{1, 3, 8}. Uma vez que a consciência sobre os processos da realidade não se esgotam na simples construção do ecomapa, trata-se de um processo contínuo de engajamento amplo e crítico na vida cotidiana.

Com isso, o terapeuta ocupacional finaliza a construção do ecomapa perguntando ao sujeito central se deste registro final ou dos demais que possam surgir posteriormente, há determinadas estruturas e tipos de vínculos que gostaria de traçar como objetivo em um

projeto de cuidado. Entendendo que as estruturas em conjunto são tomadas como objetivos e expressão de projetos de vida mais ampliados³.

Para Correia³, a partir desses pressupostos, o ecomapa funciona como uma plataforma de construção do raciocínio profissional, que se estrutura fundamentalmente sobre os modos como o sujeito percebe a sua rede, e como poderá a partir desta, promover/construir mudanças.

Nos estudos de Baisse e Maxta (2013)²⁶ e Correia e Akerman²⁷ estas sugestões são localizadas no uso do ecomapa como ferramenta^{1, 4} em processos distintos em Terapia Ocupacional e convergentes na preocupação em analisar de modo mais sistematizado as redes sociais de suporte junto a população assistida. Além disso, os estudos contribuem para reforçar a sustentação que o processo de construção do ecomapa tem na elaboração de desenhos mais dinâmicos em projetos de cuidado, abrindo espaços para novas produções em torno do seu uso.

Esses efeitos do ecomapa já eram identificados por Ann Hartman¹. A efetividade das intervenções, a partir desses pressupostos e desfechos de participação, por meio dos registros expressos no ecomapa, é dependente da percepção de indivíduos e coletivos sobre as suas redes sociais de suporte.

Assim, a prática do terapeuta ocupacional com o uso do ecomapa pode se dar na perspectiva de ampliar percepções sobre as redes sociais de suporte, reconhecendo o ecomapa como uma ferramenta que colabora para a efetividade e qualificação dos processos.

5 CONCLUSÃO

Identificou-se pela análise de revisão integrativa que o ecomapa é recomendado nas pesquisas do campo da saúde e utilizado por profissionais da Enfermagem. Tendo ainda poucos estudos produzidos em outros campos e áreas como a Terapia Ocupacional.

Problematizam-se estas informações, a fim de que o ecomapa possa ser utilizado em outros contextos, e por outros profissionais, como já destacados por Hartman, uma vez que

em todos os estudos a categoria redes sociais de suporte foi convergente enquanto unidade de análise e inferência.

Com isso, sugeriu-se um quadro síntese do uso do ecomapa na prática terapêutica ocupacional que possibilita possíveis generalizações nos diversos contextos de atuação. As percepções sobre os modos de participação de indivíduos e coletivos nas realidades em que estão imersos devem ser as questões produzidas pelos terapeutas ocupacionais para que o uso do ecomapa produza algum sentido na prática.

O ecomapa é uma ferramenta, e que, portanto, não expressa por si só a complexidade da prática; deve sim, estar inserida em um processo, articulada a outros instrumentos e sustentada por teorias, modelos e abordagens coerentes a seus objetivos.

Espera-se com o uso do ecomapa a construção de raciocínios em projetos de cuidado focalizados na ampliação da percepção sobre a realidade e engajamentos conscientes e ativos na vida cotidiana.

Referências

1. Hartman, A. **Diagrammatic assessment of family relationships**. Michigan, Social Casework Journal, 1978: 465 – 476.
2. Calix, AR. **Is the ecomap a valid and reliable social work tool to measure social support?** A Thesis of the requirements for the degree of Master of Social Work. The School Social Work. Louisiana State University. Louisiana, EUA, 2002.
3. Correia, RL. **O uso do ecomapa para análise de redes sociais de suporte egocentrada: estratégia para o desenvolvimento local participativo**. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Medicina do ABC/Fundação ABC, Santo André, SP, 2014.
4. Hartman, A. **Families in theory and practice**. Ohio. Simpósio Nacional de Pesquisas de Doutorado em Trabalho Social: College of Social Work – The Ohio State University. Columbus, 1986.
5. Agostinho, M. **Ecomapa**. Lisboa, 2007. Rev. Port. de Clínica Geral (23): 327-330.

6. Mendes, KDS; Silveira, RCCP; Galvão, CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Florianópolis, Revista Texto & Contexto -Enfermagem, 2008: 758-764.
7. Souza, Marcela Tavares de; Silva, MD; Carvalho, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer?** São Paulo, Rev. Einstein, 2012, 8: 102-106.
8. Ursi, ES. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura** [dissertação]. 2005. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Revista da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.
9. Simioni, AS; Geib, LTC. **Percepção materna quanto ao apoio social recebido no cuidado de crianças prematuras no domicílio.** Brasília, DF, Rev. Bras. de Enfermagem, 2008, 61: 545-551.
10. Caetano, LC; Nascimento, GS, Nascimento, MCA. **A família e a prática de amamentação em bebês de baixo peso ao nascer.** Goiás, Rev. Eletr. de Enfermagem, 2011. 13 (3): 431.
11. Nóbrega, VM; Collet, N; Silva, KL; Coutinho, SED. **Rede de apoio social das famílias de crianças em condições crônicas.** Goiás, Rev. Eletr. de Enfermagem, 2010. 12(3): 431.
12. Costa, NLV; Pinto, JR; Oliveira, EN. **Contextos e determinantes da violência intrafamiliar contra os idosos.** Rio de Janeiro, Rev. de Saúde Coletiva, 2010. 43(7): 206.
13. Pereira, APS; Teixeira, GM; Bressan, CAB; Martini, JG. **O genograma e o ecomapa no cuidado de enfermagem em saúde da família.** Brasília, DF, Rev. Bras. de Enfermagem, 2009. 62: 407-416.
14. Joca, MT; Pinheiro, AKB. **Mulher cometida pelo papilomavírus humano e repercussões na família.** Rio de Janeiro, Rev. Esc. Anna Nery, 2009. 13: 567-573.
15. Dias, J; Nascimento, LC; Mendes, IJM; Rocha, SMM. **Promoção da saúde de famílias de docentes de enfermagem; apoio, rede social e papeis na família.** Florianópolis, Rev. Texto & Contexto – Enfermagem, 2007. 16: 688-695.

16. Silva, L; Galera, SAF; Moreno, V. **Encontrando-se em casa: uma proposta de atendimento domiciliar para famílias de idosos dependentes.** São Paulo, Acta Paulista de Enfermagem, 2007. 20: 397-403.
17. Simpionato, E; Correia, CC; Rocha, SMM. **Histórico familiar de crianças com insuficiência renal crônica: coleta de dados.** Brasília, DF. Rev. Bras. de Enfermagem, 2005. 58: 682-686.
18. Nascimento, LC; Rocha, SMM; Hayes, VE. **Contribuições do genograma e ecomapa para o estudo de famílias em enfermagem pediátrica.** Florianópolis. Rev. Texto & Contexto – Enfermagem, 2005.14: 280-286.
19. Rocha, SMM; Nascimento, LC; Lima, RAG. **Enfermagem pediátrica e abordagem da família: subsídios para o ensino de graduação.** Ribeirão Preto, SP. Rev. Latin. de Enfermagem, 2002. 10 (5): 709.
20. Charepe, ZB; Figueiredo, MHJS; Vieira, MMS; Neto, LMVA. **(Re) descoberta de esperança na família da criança com doença crônica através do genograma e ecomapa.** Florianópolis, Rev. Texto & Contexto – Enfermagem, 2011. 20 (2): 349.
21. Cocco, M; Lopes, MJM. **Violência entre jovens: dinâmicas sociais e situações de vulnerabilidades.** Porto Alegre, Rev. Gaúcha de Enfermagem (online), 2010. 31: 151-159.
22. Vieira, CS; Mello, DF; Oliveira, BR; Furtado, MCC. **Rede e apoio social familiar no seguimento do recém-nascido pré-termo e baixo peso ao nascer.** Goiás, Rev. Eletr. de Enfermagem, 2010. 12 (1): 11.
23. Horta, ALM; Ferreira, DCO; Zaho, LM. **Envelhecimento, estratégias de enfrentamento do idoso e repercussões na família.** Brasília, DF, Rev. Bras. de Enfermagem, 2010. 63: 523-528.
24. Souza, J; Kantorski, LP. **A rede social de indivíduos sob tratamento em um caps-ad: o ecomapa como recurso.** São Paulo, Rev. Esc. Enferm. da USP, 2009. 43: 373-383.
25. Foppa, AA; Bevilacqua, G; Pinto, LH; Blatt, CR. **Atenção farmacêutica no contexto de estratégia de saúde da família.** São Paulo, Rev. Bras. de Ciên. Farmacêuticas, 2008. 44: 727-737.

26. Baisse, G; Maxta, BSB. **Experiência da Terapia Ocupacional no cuidado familiar em um serviço de atenção primária em saúde.** Cad, Ter. Ocup.UFSCar, São Carlos.2013, 21(2): 413-422.

27. Correia, RL; Akerman, M. **Desenvolvimento Local Participativo, Rede Social de Suporte e Ocupação Humana: relato de experiência em projeto de extensão.** Rev. Ter. Ocup. da Univ. de São Paulo, São Paulo, 2015. 26(1): 159-165.

28. Lemieux, V; Ouimet, M. **Análise estrutural das redes sociais.** Lisboa: Instituto Piaget/Epistemologia e Sociedade, 2004.

29. Granovetter, M. **Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão.** Trad. Cristina Yamagami. In: Rev. Eletr. da Fundação Getúlio Vargas – RAE/FGV, 2007. 6(1): 1-41.

Referências da tabela 1 que não foram discutidas ao longo do texto.

Barros, E JL, Santos, SSC, Erdmann, AL. **Rede social de apoio s pessoas idosas estomizadas luz da complexidade.** Acta Paul. Enferm. São Paulo, 2008; 21 (4): 595-601.

Bertoldo, C, Girardon-Perlini, NMO. **A trajetória de uma família no adoecimento e morte de um familiar por câncer: compromisso e solidariedade.** Revista Contexto & Saúde, Ijuí, Editora Unijuí, 2007, jan./jun. v. 6 (12): 49-58.

Castro GZ, Barbieri MC, Dupas G, Lima RAG. **Criança e adolescente com deficiência visual: conhecendo a rede de suporte familiar.** 5º Congresso Ibero-americano em investigação qualitativa - Atas CIAIQ 2016, Porto, Portugal, 2016.

Fernandes, GCM, Boehs, AE. **Mudanças das rotinas familiares na transição inesperada por desastre natural.** Esc. Anna Nery (impr.), Rio de Janeiro, 2013, jan -mar; 17 (1):160 – 16.

Ferreira, GB, Coimbra, VCC, Kantorski, LP, Guedes, AAC. **As contribuições da rede social no processo de desinstitucionalização da loucura.** J. res.: fundam.. care.. *online*. Rio de Janeiro, 2013. jul./set. 6(3):976-986.

Filizola, CLA, Perón, CJ, Mantagner, M, Nascimento, A, Pavarini, SCI, Petrilli Filho, JF. **Compreendendo o alcoolismo na família.** Esc Anna Nery R Enferm. Rio de Janeiro, 2006 dez; 10 (4): 660 – 70.

Pettengill, MAM, Angelo, M. **Identificação da vulnerabilidade da família na prática clínica.** Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo. 2006; 40 (2): 280-5

Pizzignacco, Mello, TP, DF, Lima, RG. **A experiência da doença na fibrose cística: caminhos para o cuidado integral.** Rev. Esc. Enferm. USP, 2011. São Paulo; 45 (3): 638-44.

Schwartz, E, Muniz, Burille, RM, Burille, A, Zillmer, JGV, Silva, DA, Feijó, AM, Bueno, MEN. **As redes de apoio no enfrentamento da doença renal crônica.** remE - Rev. Min. Enferm. Blo Horizonte, MG, 2009, abr./jun, 13(2): 183-192.

Souza, J, Kantorski, LP, Melke, FB. **Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD.** Rev. Eletr. SMAD. Ribeirão Preto, SP, 2006, 2 (1): 1-17.

Souza, J, Kantorski, LP, Vasters, GP, Luis MAV. **Rede social de usuários de álcool, sob tratamento, em um serviço de saúde mental.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto, SP, 2011, jan-fev. 19(1): [08 telas].